

## O ENSINO DA SUSTENTABILIDADE NOS CURSOS SUPERIORES DE ADMINISTRAÇÃO DO SUDOESTE DO PARANÁ

**Kellerman Augusto Lemes Godarth; Lindomar Subtil de Oliveira; André Luiz Comunelo; Cleusa Caciamani**

Administrador, Especialista em Gestão de Pessoas. Professor da UNIPAR Campus Francisco Beltrão; Administrador, Mestre em Engenharia da Produção; Professor da UTFPR Campus Francisco Beltrão; Contador, Mestre em Contabilidade; Professor da UNIPAR Campus Francisco Beltrão; Pedagoga, Colaboradora da UNIPAR Campus Francisco Beltrão

**Resumo** Este trabalho tem como tema a Sustentabilidade, onde apresenta-se a problematização através da questão 'Os cursos superiores de Administração ministrados na Região Sudoeste do Paraná atendem a atual demanda de preparação profissional de administradores que levem as organizações a praticarem a Sustentabilidade?'. Para responder utilizou-se de pesquisa bibliográfica e exploratória com coleta de dados secundários nos sites das instituições da região. A seguir discutiremos teoricamente assuntos que foram explorados para maior conhecimento do assunto, quais sejam a Sustentabilidade, os cursos de administração versus sustentabilidade, o papel da educação na formação do indivíduo e a educação para sustentabilidade. Os resultados e análises são explanados a seguir, figurando as comparações dos cursos de nível superior afetos ao tema, ministrados pelas IES da região sudoeste do Paraná, e depois sobre as disciplinas ministradas nos cursos de administração desta mesma região. Os números corroboram com esta análise, pois 84,62% dos cursos de administração têm disciplinas que atendem ao tema da sustentabilidade, e 50% das IES presentes em 66,67% dos municípios da região sudoeste do Paraná oferecem cursos voltados ao tema.

**Palavras-Chave:** Sustentabilidade, Ensino, Administração.

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu da indagação particular do primeiro autor sobre como o profissional administrador poderia vir a contribuir para que este novo paradigma, o da Sustentabilidade, pudesse ser evidenciado e realmente praticado. Tal questionamento, mesmo que particular, já era e foi novamente dividido com os demais autores, que de alguma forma já haviam realizado estudos sobre o todo ou parte do contexto apresentado. Percebe-se a cada dia que, mesmo com toda a discussão que há sobre o assunto, pouco ainda se faz nas organizações perante a urgência que se desprende dele, e o administrador por sua formação deve ser protagonista nos direcionamentos das organizações a favor do caminho que se necessita para a humanidade sobreviva aos atuais ataques de autodestruição. Mas estes profissionais são preparados para esta tarefa?

Sendo assim, propôs-se a seguinte pergunta de pesquisa: Os cursos superiores de Administração

ministrados na Região Sudoeste do Paraná atendem a atual demanda de preparação profissional de administradores que levem as organizações a praticarem a Sustentabilidade?

A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica para a revisão de literatura, e pesquisa exploratória através de consulta a dados secundários, qual sejam os sites das Instituições de Ensino Superior do Sudoeste do Paraná, onde foram verificados os cursos que cada uma delas oferta, e posteriormente a grade curricular dos cursos de Administração, naquelas que o ofertam. A análise foi primeiramente realizada sobre os cursos ofertados e seu abraçamento ao propósito, e posteriormente e principalmente sobre os títulos das disciplinas dos cursos de Administração.

A partir da definição conceitual de sustentabilidade observou-se a evidência de registros nas grades curriculares dos cursos de administração das instituições de ensino superior do sudoeste do Paraná, ao localizá-la apresenta-se o título da disciplina em que está contemplada. Procurou-se

nas grades curriculares, disponibilizadas nos sites das IES (instituições de ensino superior), títulos de disciplinas que de alguma forma remetessem ao conceito de sustentabilidade. Como limitação à realização da pesquisa não se teve acesso às grades curriculares de três IES que ofertam o curso de Administração:

- Faculdade Palas Atena (Chopinzinho): A instituição está em processo de encerramento de atividades, depois de recomendação expressa do Ministério da Educação. Não há mais site da instituição em pesquisa realizada na ferramenta de localização on-line Google.

- IFPR – Instituto Federal do Paraná (Palmas): Recentemente federalizada, era até pouco tempo atrás a UNICS (Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná), sendo agora o único campus do IFPR que oferece cursos de graduação com formação em bacharelado. Em extensa busca no site da IES, não encontrou-se em momento algum grades curriculares de qualquer curso ofertado pela mesma, nem tampouco o Catálogo da instituição, documento solicitado pelo MEC que deveria estar disponibilizado para consulta.

- FESC – Fundação de Ensino Superior de Clevelândia (Clevelândia): Dos três cursos ofertados pela instituição, somente o de administração não disponibilizava a grade curricular. Acreditamos ser uma falha ocasional, não percebida pela instituição.

Todos os sites das instituições de ensino superior foram localizados pela ferramenta de busca on-line Google (<http://www.google.com>), na data de 21 de maio de 2011, e dentro dos sites localizadas as grades curriculares dos cursos de Administração.

Voltando ao cerne da questão, as organizações, e a academia por sua vez, tem procurado esclarecer como o entendimento da sustentabilidade como novo paradigma pode propor soluções nesta época de revolução científica, principalmente no campo das ciências sociais aplicadas. Prova desta procura incessante de soluções foi a tradução da Sustentabilidade/Desenvolvimento Sustentável e da Responsabilidade Social Empresarial em pressupostos teóricos e acadêmicos. Estes pressupostos foram difundidos entre intelectuais, que por sua vez tem os introduzido gradativamente no âmbito acadêmico institucional, tomando cursos e instituições de ensino superior das mais diversas áreas do conhecimento. Ao serem discutidos cientificamente, estes paradigmas se baseiam na necessidade de melhoria da qualidade de vida da sociedade moderna, apresentam formatos mais elucidativos de ação e interpretação do mercado e do próprio modelo capitalista de produção (AMORIM; CUSTÓDIO, 2010).

Este trabalho é composto desta introdução, onde delimitamos o tema ao qual este escrito se refere, qual pergunta de pesquisa norteou o estudo, além dos métodos científicos e dificuldades encontradas

na execução. A seguir discutiremos teoricamente assuntos que foram explorados para maior conhecimento do assunto, quais sejam a Sustentabilidade, os cursos de administração versus sustentabilidade, o papel da educação na formação do indivíduo e a educação para sustentabilidade. Os resultados e análises são explanados a seguir, figurando as comparações dos cursos de nível superior afetos ao tema, ministrados pelas IES da região sudoeste do Paraná, e depois sobre as disciplinas ministradas nos cursos de administração desta mesma região. E por fim apresentamos nossas considerações finais com a demonstração dos resultados alcançados, análises finais e sugestões de novas pesquisas.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

### 2.1 Sustentabilidade

As autoras Amorim; Custódio (2010) já apresentaram em trabalho antecessor a preocupação sobre o ensino da sustentabilidade nos cursos de administração, mas a abordagem foi ainda de forma teórica. Pensando em discutir brevemente sobre estes novos pressupostos e suas aplicações, as mesmas problematizaram a seguinte questão: “Porque é necessário estruturar os pressupostos da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social Empresarial para as realidades do Ensino/Aprendizagem nos cursos de administração de forma que estes atendam às demandas teóricas, empíricas e mercadológicas?”

Com esta finalidade, apresentaram os conceitos e definições da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social Empresarial relativos às realidades científicas e mercadológicas adequados ao Ensino/Aprendizagem nos Curso de Administração. Acreditaram que só se faz possível entender a lógica da Responsabilidade Social Empresarial e da Sustentabilidade e a demanda social, educacional e mercadológica quando estes se fazem bem definidos e estruturados do ponto de vista conceitual e quando se entende o seu contexto de aplicação.

Como conceito de sustentabilidade tem-se, dentre outros:

Sustentabilidade é um relacionamento entre sistemas dinâmicos e sistemas ecológicos maiores e também dinâmicos, membro de mudança mais lenta, em que: a) a vida humana pode continuar indefinidamente; b) os indivíduos podem prosperar; c) as culturas humanas podem desenvolver-se, mas em que d) os resultados das atividades humanas obedeçam a limites para não destruir a diversidade, a complexidade e a função do sistema ecológico de apoio à vida. (CONSTANZA apud AMORIM; CUSTÓDIO, 2010).

Fica claro que a Sustentabilidade é a forma de

eticamente atuarmos, como seres humanos, de forma a nos preservarmos como humanidade. Ram Charam em palestra realizada no Global Fórum America Latina no ano de 2009, explicitou que o planeta nunca acabará, pois como ser orgânico que é, tem autodefesas, e assim como o corpo humano, expurga corpos estranhos que o estejam prejudicando. Isto é, se os seres humanos continuarem a degradá-lo, serão eliminados, suprimidos, extinguidos. Sob esta ótica, a humanidade corre risco de extinção, o planeta não.

Uma forma de comparação visando uma taxonomia é apresentada a seguir, onde a sustentabilidade forte garante um futuro melhor, enquanto a sustentabilidade fraca mantém a falácia demagógica das palavras, sem ações reais.

Quadro 1- Diferenças entre sustentabilidade forte e sustentabilidade fraca

Sustentabilidade Forte	Sustentabilidade Fraca
• Concepção mais ecocêntrica que antropocêntrica	• Concepção mais antropocêntrica (tecnocêntrica) que ecocêntrica
• Concepção sistêmica	• Concepção mecanicista
• Sustentabilidade: relação viável entre o sistema socioeconômico e ecossistema	• Sustentabilidade como sinônimo da viabilidade do sistema socioeconômico.
• Sustentabilidade incompatível com crescimento	• Sustentabilidade compatível com crescimento
• Capital natural complementar do (não substituível por) capital humano. Constância do capital natural.	• Capital natural, substituído por capital humano. Constância do capital total.
• Muitos recursos, processos e serviços naturais são inmensuráveis monetariamente.	• A substituição exige monetarizar o meio natural.
• Diversas evoluções sustentáveis	• Crença em um desenvolvimento sustentável que na realidade é um crescimento econômico contínuo
• Meio ambiente global sistêmico	• Meio ambiente localista

Fonte: GUIMARÃES; TOMAZELLO (2011).

Há uma visão difundida pelo planeta, onde uma visão negativa de mundo impera. Em termos do papel da ciência e da tecnologia, a percepção consensual constitui um apelo por mudanças de conduta, resultado de pelo menos cinco categorias de impasses, na opinião de BURSZTYN (2001):

- a real possibilidade de autodestruição da humanidade, através de suas próprias tecnologias desenvolvidas, como bombas, alterações climáticas, destruição do meio-ambiente, etc.
- a escassez dos recursos naturais, somado a consciência de sua finitude.
- a necessidade de prudência e ética nas pesquisas científicas e principalmente nas novas tecnologias.
- a ética da sustentabilidade, ou seja, a consciência de que mesmo não tendo resolvido a necessária solidariedade entre grupos sociais e povos, e preciso que se considere também o princípio da solidariedade em relação a futuras gerações.
- a necessidade de controle em termos de uma sociedade mais complexa, mais regulação por parte do poder público,

A aproximação das instituições de ensino superior em relação aos elementos contidos no tema sustentabilidade não é tão recente como a consagração do conceito, que é da segunda metade

da década de 1980, segundo o mesmo autor.

Na Universidade contemporânea, esse desafio tem se confrontado com um modus operandi que nasceu e foi se desenvolvendo em conformidade com os paradigmas que marcaram nossa era industrial: produtivismo, hegemonia da ciência sobre a natureza, especialização e disciplinaridade (BURSZTYN, 2001).

## 2.2 Os cursos de Administração versus Sustentabilidade

Perante todo esse apanhado conceitual e o posicionamento explicitado, a atual preocupação dos cursos de administração centra-se em habilidades e competências genéricas, com ênfase na gestão, liderança, empreendedorismo e resultados, conforme afirmam Amorim; Custódio (2010). Para esta realidade posta, a visão holística e sistêmica nos acadêmicos tem sido estimulada, através de dimensões técnicas, humanas e conceituais. Mas ainda é firme a busca do retorno financeiro como ápice do sucesso. Estamos distantes de termos uma nova consciência coletiva do que realmente é importante, a vida. Algo nota-se de mudança de direção, pois assuntos como segurança, assistência social, qualidade de vida no trabalho, gestão ambiental, passam a tornar-se rotina na academia da ciência administrativa. Mas ainda não a conexão, sinergia entre os conteúdos que levariam à sustentabilidade como ênfase.

A própria estrutura organizacional das IES representa pragmaticamente o pensamento particularizado, fragmentado, pois historicamente houve a divisão por departamentos, o engavetamento do conhecimento, dentro do que preconizou Descartes e seu pensamento cartesiano da análise, ou seja, da divisão em partes menores com o bom desígnio de entender o todo. Porém ao longo do desenvolvimento da ciência vemos esquecida esta retomada de rejuntar as partes dantes separadas. Até mesmo os órgãos estatais de controle acadêmico assim o fazem, como por exemplo a CAPES e suas áreas de conhecimento para classificação dos programas de pós-graduação strictu sensu, onde só muito recentemente uma área multidisciplinar surgiu, mas ainda com poucos cursos em seu interior.

Antes de o pensamento cartesiano imperar, uma visão ecológica reinava como paradigma. E ainda mais antigamente, no berço da ciência, na Grécia antiga, os peripatéticos estudavam a natureza e a sociedade de forma holística, pois ao percorrerem os espaços da polis iam gerando questões aos quais os mestres refletiam e discutiam.

Aquela época, não havia uma divisão de saberes, mas uma convergência entre os mesmos. Há atualmente tentativas forçadas de interlocução das disciplinas, como por exemplo no ensino

fundamental quando se fala em `temas transversais`, quando um único assunto transpassa as diversas disciplinas ministradas. Mas ainda são diversas, e não únicas, onde cada uma destas coloca um olhar diferente sobre uma mesma questão, e não um olhar comum sobre diversas questões. Enquanto enfrentarmos esta dissociação de saberes na academia, dificilmente poderemos transmutar o paradigma e o pensamento coletivo para um conhecimento voltado à sustentabilidade.

A sintonia da academia com temas associados ao meio ambiente e a qualidade de vida das futuras gerações só tem crescido. Entretanto, a relação do meio acadêmico institucionalizado com esse tipo de tema é muito difícil. A organização departamentalizada valoriza as especialidades e é avessa a visões interdisciplinares. Toda a estrutura de fomento, avaliação, reconhecimento e validação de mérito das atividades de desenvolvimento científico e tecnológico no meio acadêmico está orientada para os cortes das "áreas do conhecimento" e suas respectivas "disciplinas". E, por outro lado, também os pesquisadores foram se organizando em torno de associações corporativas disciplinares (BURSZTYN, 2001).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, aprovado pela resolução nº4/2005 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que abrange "o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade, como Trabalho de Curso, componente opcional da instituição, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico" em nenhum momento cita a necessidade de conhecimentos sobre a área.

Já a nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394) no seu Capítulo IV, Artigo 43, que trata das finalidades do ensino superior, enuncia oito incisos como sendo as finalidades da educação superior. Nenhum deles deixa explícito nada na área ambiental; porém, o segundo inciso revela que a educação superior tem por finalidade "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira...". Resta saber a que tipo, ou a que modelo de desenvolvimento o artigo se refere (GUIMARÃES; TOMAZELLO, 2011).

A relação dinâmica entre os componentes do triple botton line (economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto) ainda são incipientes nas grades curriculares dos cursos superiores de administração. Apesar do bombardeamento de informações através de

reportagens, artigos, congressos sobre o assunto, ainda não há uma classe de professores de administração preparados para a tarefa do ensino sobre o assunto. Muito se tem falado, discutido, conceituado e até legislado sobre, porém não se pode ainda conduzir ao nível de novo paradigma. Quem sabe uma próxima geração possa intitular-se como, pois a educação para sustentabilidade tem sido levada a cabo. Nossas crianças crescerão no bojo desta necessidade e destas discussões a propósito de.

E também as próprias Instituições de Ensino Superior ainda não priorizam as ações sustentáveis. Sendo assim, como escreveu Humberto Gessinger na canção Vertical, "saber todo mundo sabe, querer todo mundo quer, mais fácil falar, do que fazer".

### **2.3 O papel da educação na formação do indivíduo**

A necessidade do aprendizado sobre Sustentabilidade por parte dos futuros administradores nos leva a pesquisar sobre este subtítulo. O processo de formação pode ser desenvolvido pelo constituir, compor, ordenar, fundar, criar, instruir, colocar-se ao lado de, desenvolver-se, dar-se um ser.

No entanto, quando tratamos da formação de um indivíduo, em que concepção ela se encaixa? Para Severino (2006), é "aquela do alcance de um modo de ser, mediante um devir, modo de ser que se caracterizaria por uma qualidade existencial marcada por um máximo possível de emancipação, pela condição de sujeito autônomo. Uma situação de plena humanidade". Ou seja, é o modo como o indivíduo torna-se humano ou humanizador.

Quanto ao processo de formação do indivíduo pela educação, Severino (2006) destaca: "A educação não é apenas um processo institucional e instrucional, seu lado visível, mas fundamentalmente um investimento formativo do humano, seja na particularidade da relação pedagógica pessoal, seja no âmbito da relação social coletiva".

Demo (1994), ao retratar a educação, comenta:

Educação [...] no lado formal, instrumenta a pessoa com a habilidade crucial de manejar a arma mais potente de combate, que é o conhecimento e, no lado político, alimenta a cidadania. Sociedade educada é aquela composta de cidadãos críticos e criativos, capazes de indicar o rumo histórico, coletivamente pretendido, sobretudo desenvolver, maximamente, a oportunidade histórica disponível.

A citação de Demo faz menção ao papel da educação na formação de homens críticos e sensatos. Nesse sentido, Martins (2005) assevera que a educação é um processo de socialização e aprendizagem direcionado ao desenvolvimento

intelectual e ético de um indivíduo. Quando esse processo se dá nas escolas, denomina-se ensino.

Para Adorno (1995), a educação não pode ser conceituada como modelagem de pessoas, pois não se tem o direito de moldar indivíduos a partir de seu exterior.

Para o autor, educar não é meramente repassar conhecimentos, mas auxiliar na formação de pessoas com uma consciência verdadeira. Nesse sentido, a educação vem desenvolver, contemplar e libertar os seres, pois o manejo correto dessa ferramenta alimentará o senso crítico e o poder de argumentação, fazendo com que eles se desenvolvam e tornem-se conscientes de seus direitos e deveres como cidadãos.

Deve-se destacar, no processo de formação dos indivíduos, a proposição de Platão, para quem educar é formar um homem virtuoso. O autor compara o mundo sensível a uma caverna onde homens se encontram acorrentados e ofuscados pelas sombras projetadas nas paredes. O homem no interior da caverna caracteriza o seu próprio estado de ignorância, e a educação consiste em aplicar todos os meios possíveis para dar boa direção à sua alma, conduzindo-o para fora da caverna.

Morin (2000), ao tratar dos sete saberes necessários à educação do futuro, analisa o conhecimento pertinente, ou seja, a necessidade do indivíduo de conhecer a realidade, possuir uma visão capaz de situar o conjunto e, acima de tudo, estimular a capacidade de colocar a realidade e o conhecimento dentro do conjunto/contexto, pois não é a quantidade de informação nem a sofisticação em uma área específica que conduz à educação moderna.

O autor chama a atenção ainda para a necessidade de interação com a vida social, cultural e política do indivíduo, a qual denomina de identidade humana, pois, segundo ele, os indivíduos fazem parte de uma sociedade e esta faz parte da suas vidas, já que, desde o nascimento, a cultura o orienta. Assim sendo, a educação não pode desconsiderar o relacionamento entre indivíduo e sociedade.

O ensino superior, segundo a LDB, possui o papel de transmitir a cultura, formar para a investigação científica, educar os novos homens de ciência e cultura, ensinar as profissões e a prestar serviços à sociedade. Nesse sentido, Zabala (1998) destaca que ensinar é "formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos estanques em capacidades isoladas". Paralelamente a essa visão, Perrenoud (2000) afirma que "o ato de ensinar é estimular o desejo de saber e, ainda, reforçar a decisão de aprender".

Complementando, Adorno (1995) argumenta:

[...] educação aparenta, hoje, como uma função social global, intimamente associada à idéia de

cultura, presa dentro de sua acepção antropológica mais ampla, visando desenvolver a transformação e o progresso social, [...], mais que a adaptação e a integração, [...] exercidas por numerosas e variadas instâncias. Porque ela é aculturação, através da tradição de conhecimentos e da aquisição de um saber-fazer e de um saber-ser; e ela expressa o que é mais fundamental ainda, "visões de mundo", uma "cosmogonia" [...]

Os avanços da sociedade e a vivência de um momento marcado por grandes transformações, decorrentes sobretudo do avanço tecnológico, nas diversas esferas de sua existência; a produção econômica dos bens naturais e as relações políticas da vida fazem com que a educação desponte como chave importante no enfrentamento desse cenário de incertezas que o futuro fomenta. Almeida (2008) escreve que a educação deverá passar por uma reforma na maneira de pensar e "ultrapassar a fragmentação dos conhecimentos, religar saberes e transpor as deficiências da sociedade da informação [...]", configurando, assim, um norte para o conhecimento complexo. A autora relembra as afirmações de Edgar Morin, para quem o "educar para a vida" passa a ser o papel e a missão da educação afinada com uma ecologia das ideias.

A educação na vida dos cidadãos não deve pautar-se, única e exclusivamente, pela tradição do saber-fazer, baseado somente na solução de problemas. Ela deve pregar também o saber-viver e o saber-ser, por meio dos quais o cidadão, além de resolver os problemas, terá o discernimento de se inserir na sociedade e saber qual o seu lugar no contexto, assumindo uma educação não fragmentada, realizada mediante a interação com outros indivíduos e a troca de conhecimento e vivência social e cultural.

## 2.4 Educação para sustentabilidade

Para Procópio e Viana (apud FREITAS, 2011),

[...] educar para a sustentabilidade ou alfabetizar ecologicamente, significa ensinar ecologia profunda em uma maneira sistêmica e multidisciplinar. Significa conhecer não só metabolismo natural, estudar os impactos das ações antrópicas no meio ambiente, mas também o metabolismo social com a natureza, as repercussões dos impactos dos ecossistemas nas próprias relações sociais, redesenhando as estruturas de classe e poder.

A crise ambiental é um dos grandes desafios globais da humanidade, e mais que soluções técnicas, requer normalmente soluções educacionais que se configurem em mudanças de hábitos, valores e atitudes. Não podemos deixar de dizer que em nosso país (como em muitos outros do planeta), as implicações sociais e econômicas têm grande peso, pois questões primárias de sobrevivência devem ser resolvidas (GUIMARÃES; TOMAZELLO, 2011).

Os Critérios Gerais para introduzir e trabalhar o conceito de sustentabilidade no ensino, propostos por Garcia e Vergara (apud GUIMARÃES; TOMAZELLO, 2011) são resumidamente os seguintes:

- Desenvolver atitudes positivas em favor do cuidado do meio próximo, escola, casa, bairro, com iniciativas que podem ser levadas pelos alunos.
- A introdução dos conceitos deve levar em conta a idade dos alunos.
- Se recomenda a necessidade de se partir de situações problemas.

Além disso, os autores indicam alguns conteúdos conceituais que podem ser trabalhados:

- Ensino Fundamental: Dependência pessoal e social dos ecossistemas; Ecossistema descritivo; Cadeias tróficas; Alimento; Tipos de recursos; etc.
- Ensino Médio: Sustentabilidade (implicações práticas); Impactos e problemas ambientais; Ecossistemas e redes tróficas; Fotossíntese, biomassa e produção; População; Capacidade de carga e outros limites; Produção industrial e consumo.
- Ensino Superior: Sustentabilidade (implicações socioeconômicas e ideológicas); Desenvolvimento/Evolução sustentável; 2º princípio da termodinâmica; Sistemas Complexos; Fatores limitantes do crescimento; Limitadas capacidades de recursos e impactos ambientais; Princípios operativos da sustentabilidade; Capital natural e humano; princípio de sustentabilidade e de complementaridade; Sustentabilidade forte e fraca; Lei da oferta e procura, valoração da natureza; Impossibilidade de um crescimento contínuo.

Ainda sobre as possibilidades da intervenção de práticas do ensino superior quanto a educação para a sustentabilidade,

Seria desejável o estabelecimento de uma política universitária a respeito da questão ambiental, objetivando o estabelecimento de estratégias que não só interfiram na organização acadêmica e nos currículos, mas também contribuam para mudanças cotidianas nas relações ensino-aprendizagem, nas relações com a sociedade, nas pesquisas e acima de tudo nos valores individuais e dos grupos, tornando-os receptivos e dispostos ao trabalho interdisciplinar, interativo, crítico, holístico, voltado à solução de problemas. (SORRENTINO apud GUIMARÃES; TOMAZELLO, 2011).

Neste sentido, é feito um apelo para que se considerem os educadores como um grupo importante de intervenientes no processo de desenvolvimento sustentável e, para que seja feita a revisão dos programas curriculares nas escolas e universidades, de modo a que estes estejam mais orientados para os desafios da sustentabilidade (COUTO et al., 2005).

Os autores do estudo citado apresentam que, na universidade de Rhodes em Grahamstown, na África do Sul, aconteceu a Conferência EMSU (Environmental Management for Sustainable Universities, em 2002, subordinada ao tema: `O Papel do Ensino Superior no Desenvolvimento Sustentável`. Esta conferência reuniu mais de 150 delegados de 30 países. Durante a sessão de encerramento da EMSU, foi sugerido às universidades que:

Fomentem uma abordagem transdisciplinar do ensino e da investigação; Fomentem um maior envolvimento de todos nas atividades do campus associadas com operações de sustentabilidade; Mudem para uma abordagem baseada na procura das comunidades locais; Partilhem o conhecimento universitário com a comunidade envolvente; Fomentem o envolvimento de especialistas nas reformas curriculares; Criem oportunidades para mulheres em zonas rurais; Desenvolvam indicadores que permitam mensurar o grau de integração do desenvolvimento sustentável na educação; Aumentem a comunicação no interior da universidade e entre estabelecimentos universitários (COUTO et al., 2005).

Entre as comunicações apresentadas no evento destaca-se um modelo, apresentado pela Universidade Politécnica da Catalunha, que evidencia as funções a desempenhar pela universidade na procura do desenvolvimento sustentável:

1. A formação/educação de alunos, elementos e futuros decisores de uma sociedade sustentável;
2. A investigação de soluções, o questionamento de paradigmas e o estabelecimento de valores que sirvam um modelo de sociedade sustentável;
3. A implementação de campus universitários como exemplos práticos de sustentabilidade à escala local;
4. Coordenação e comunicação entre os níveis anteriores e entre estes e a sociedade (COUTO et al., 2005).

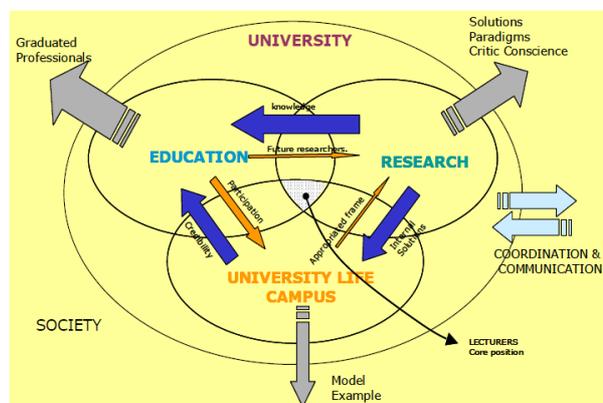


Figura 1 - A Universidade numa sociedade rumo ao desenvolvimento Sustentável. Fonte: Ferrer-Ballas (2002, apud COUTO ET. AL., 2005)

Primeiramente iremos analisar os cursos oferecidos

pelas IES da região sudoeste do Paraná. O quadro foi criado a partir de informações coletadas junto ao site do Ministério da Educação, onde pesquisando as instituições de cada um dos 42 municípios da região. Somente foram coletados as IES que oferecem cursos presenciais em cada município. A partir de cada instituição selecionada, buscou-se no site do MEC e depois no site da própria IES quais cursos são ofertados atualmente.

### 3 RESULTADOS E ANÁLISES

Quadro 2 – Municípios, IES e cursos superiores oferecidos na região sudoeste do Paraná

Município	IES (Mantenedora e/ou instituição)	Cursos
Capitão Leônidas Marques	Faculdade Iguazu (FI)	• Administração • Sistemas de Informação
Barracão	Faculdade da Fronteira (FAF)	• Administração • Ciências Contábeis • Letras Português Espanhol • Matemática • Pedagogia • Sistemas para Internet
Francisco Beltrão	Centro Sulamericano de Ensino Superior (CESUL) - Faculdade de Direito de Francisco Beltrão	• Direito
	União de Ensino do Sudoeste do Paraná (UNISEP) - Faculdade Educacional de Francisco Beltrão (FEFB)	• Administração • Ciências Contábeis • Engenharia da Produção • Farmácia • Fisioterapia • Sistemas de Informação
	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	• Administração • Ciências Econômicas • Economia Doméstica • Direito • Geografia • Pedagogia
	Universidade Paranaense (UNIPAR)	• Administração • Arquitetura e Urbanismo • Biomedicina • Ciências Biológicas • Ciências Contábeis • Tecnologia Estética Cosmetologia • Direito • Educação Física • Enfermagem • Farmácia • História • Nutrição • Serviço Social • Sistemas de Informação
	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	• Tecnologia em Alimentos • Engenharia Ambiental
Amélie	Faculdade de Amélie (FAMPER)	• Administração • Artes • Engenharia • Letras Português Espanhol • Pedagogia • Serviço Social

Fonte: criado pelo autor, a partir de dados retirados do site do e-Mec (<http://emec.mec.gov.br>) e dos sites das IES, em 21/05/2011.

A partir de cada instituição selecionada, buscou-se no site do MEC e depois no site da própria IES quais cursos são ofertados atualmente.

Primeiramente iremos analisar os cursos oferecidos pelas IES da região sudoeste do Paraná.

O quadro foi criado a partir de informações coletadas junto ao site do Ministério da Educação, onde pesquisando as instituições de cada um dos 42 municípios da região. Somente foram coletados as IES que oferecem cursos presenciais em cada município.

O quadro 3 a seguir apresenta somente os cursos com ligação direta com o assunto Sustentabilidade, classificados conforme o título e proximidade lógica.

Comparando os quadros 2 e 3, totalizamos 12 municípios com a presença de cursos superiores presenciais, enquanto que 8 destes oferecem algum curso ligado à sustentabilidade, representando 66,67%, o que podemos considerar uma quantidade satisfatória para aqueles interessados em cursar o

nível superior com vistas a atuar profissionalmente com a sustentabilidade.

Quadro 3 – Municípios, IES e cursos superiores com proximidade ao tema sustentabilidade

Município	IES (Mantenedora e/ou instituição)	Cursos
Francisco Beltrão	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	• Geografia
	Universidade Paranaense (UNIPAR)	• Ciências Biológicas • Serviço Social
	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	• Engenharia Ambiental
Amélie	Faculdade de Amélie (FAMPER)	• Serviço Social
Realeza	Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS)	• Ciências
Dois Vizinhos	União de Ensino do Sudoeste do Paraná (UNISEP) - Faculdade Educacional de Dois Vizinhos (FAED)	• Engenharia Ambiental e Sanitária
	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	• Engenharia Florestal
Palmas	Instituto Federal do Paraná (IFPR)	• Ciências da Natureza
Clevelândia	Fundação de Ensino Superior de Clevelândia (FESC)	• Geografia
Pato Branco	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	• Química
Mangueirinha	Faculdade Unilagos de Mangueirinha	• Gestão Ambiental

Fonte: criado pelo autor, a partir da análise do quadro 2.

Quanto as IES, 18 instituições estão presentes no sudoeste, e 9 delas aparecem no quadro de ofertantes de cursos com vistas a sustentabilidade, o que significa 50% daquelas. Também são números significativos quanto à possibilidade dos interessados poderem preparar-se profissionalmente na área.

Dentre as 48 opções de cursos oferecidos na região, somente 8 são próximos ao tema sustentabilidade, o que corresponde a 16,67% do total. Perante os outros índices já mensurados acima, este parece ser muito abaixo daqueles. Mas é importante enfatizar que nosso estudo tem a intenção de verificar os caminhos que o ensino superior pode oferecer para uma sociedade mais atenta aos princípios de um mundo melhor, e aqui verificamos uma possibilidade de expansão.

Porém grifamos que todos os 48 cursos, em todas as 18 instituições presentes em 12 municípios devem de alguma forma tangenciar, quando não aprofundar, o conhecimento sobre o tema proposto, visto que o mundo melhor que vislumbramos depende de uma ação conjunta de toda sociedade, o que podemos caracterizar como um consciente coletivo.

Pois bem, mas nosso objetivo principal trata dos cursos de administração, que são oferecidos conforme o quadro a seguir:

Analisando este quadro em comparação ao quadro 2, são 11 dos 12 municípios que oferecem o curso de Administração (91,67%), pois somente Coronel Vivida tem curso presencial sem oferecê-lo. Já das 18 IES, 16 oferecem o curso (88,89%), número

muito expressivo, que justifica o foco no mesmo como importante forma de incrustação de qualquer tema na sociedade. Somente a UFFS de Realeza e a CESUL de Francisco Beltrão não oferecem o curso.

Quadro 4 – Municípios e IES que oferecem o curso de Administração na região sudoeste do Paraná

Município	IES (Mantenedora e/ou instituição)
Capanema	Faculdade Iguaçu (FI)
Barracão	Faculdade da Fronteira (FAF)
Francisco Beltrão	União de Ensino do Sudoeste do Paraná (UNISEP)
	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
	Universidade Paranaense (UNIPAR)
Ampére	Faculdade de Ampére (FAMPER)
Realeza	Centro de Ensino Superior de Realeza (CESREAL) - Faculdade de Realeza
Dois Vizinhos	Faculdade da Vizinhança Vale do Iguaçu (VIZIVALI)
	União de Ensino do Sudoeste do Paraná (UNISEP)
Chopininho	Faculdade Palas Atena
	Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO)
Palmas	Instituto Federal do Paraná (IFPR)
Clevelândia	Fundação de Ensino Superior de Clevelândia (FESC)
Pato Branco	Faculdade de Pato Branco (FADEP)
	Faculdade Mater Dei
	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Mangueirinha	Faculdade Unilagos de Mangueirinha

Fonte: criado pelo autor, a partir da análise do quadro 2.

Quadro 5 – IES que oferecem disciplinas correlatas a Sustentabilidade no curso de Administração na região sudoeste do Paraná

IES (Mantenedora e/ou instituição)	Disciplina correlata a Sustentabilidade
Faculdade Iguaçu (FI)	Não tem
Faculdade da Fronteira (FAF)	- Administração Sustentável (6º período)
União de Ensino do Sudoeste do Paraná (UNISEP) - Faculdade Educacional de Francisco Beltrão (FEFB)	- Gestão Ambiental e Responsabilidade Social (3º semestre)
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	- Gestão Ambiental (4º ano) O bs. São oferecidas 9 Disciplinas de Formação Diferenciada entre o 2º e o 4º ano, não especificadas na grade curricular.
Universidade Paranaense (UNIPAR)	- Responsabilidade Social e ONGs (4ª série)
Faculdade de Ampére (FAMPER)	- O optativa A (6º período) - O optativa B (7º período) O bs. Entre estas disciplinas optativas tem sido frequentemente ofertada Gestão Ambiental.
Centro de Ensino Superior de Realeza (CESREAL) - Faculdade de Realeza	Não tem
Faculdade da Vizinhança Vale do Iguaçu (VIZIVALI)	- Ética, Responsabilidade Social e Ambiental (4º ano)
União de Ensino do Sudoeste do Paraná (UNISEP) - Faculdade Educacional de Dois Vizinhos (FAED)	- Gestão Ambiental e Responsabilidade Social (3º semestre)
Faculdade Palas Atena	Sem acesso a grade curricular
Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO)	- Gestão Sócio-Ambiental (3ª série)
Instituto Federal do Paraná (IFPR)	Sem acesso a grade curricular
Fundação de Ensino Superior de Clevelândia (FESC)	Sem acesso a grade curricular
Faculdade de Pato Branco (FADEP)	- Responsabilidade Socioambiental (3º período)
Faculdade Mater Dei	- O optativa I (6º período) - O optativa II (7º período) - O optativa III (8º período) O bs. Entre as opções aparece a disciplina Gestão Ambiental.
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	- Gestão Estratégico Ambiental (3º ano)
Faculdade Unilagos de Mangueirinha	- Gestão Ambiental (2ª série)

O quadro 5 apresentará os resultados que mais interessam para a resposta ao nosso questionamento científico.

Das 16 IES que oferecem o curso de administração, em 3 não houve verificação pelo impedimento de acesso aos dados já apresentado na introdução. Das 13 restantes, 11 tem disciplinas correspondentes (84,62%). Somente a Faculdade

Iguaçu de Capanema e a CESREAL de Realeza não tem disciplinas relacionadas. O resultado responde positivamente a questão de pesquisa. A disciplina que mais apareceu foi de Gestão Ambiental (e outras muito semelhantes), 8 vezes.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar com os resultados apresentados que atingimos o objetivo da pesquisa, e respondemos que sim, os cursos superiores de Administração ministrados na Região Sudoeste do Paraná atendem a atual demanda de preparação profissional de administradores que levem as organizações a praticarem a Sustentabilidade, através de disciplinas específicas que compõem suas grades curriculares, apesar de as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Administração não proporem o desenvolvimento desta competência.

Este resultado demonstra que as IES estão atentas as necessidades de mercado, e não só esta, mas também a necessidade de através da atuação profissional do administrador agir de forma sustentável, socialmente responsável, economicamente viável e ambientalmente correta, podendo contribuir através das organizações com um mundo melhor para todos.

Os números corroboram com esta análise, pois 84,62% dos cursos de administração têm disciplinas que atendem ao tema da sustentabilidade, e 50% das IES presentes em 66,67% dos municípios da região sudoeste do Paraná oferecem cursos voltados ao tema.

Estas nossas análises também buscam confiabilidade na revisão teórica apresentada, onde podemos afirmar que a educação direciona as novas atitudes da sociedade.

Como sugestões de novas pesquisas, propomos que se aprofunde esta pesquisa com o método de análise de conteúdo sobre as ementas de todas as disciplinas de todos os cursos. Também a expansão para um maior espaço geográfico pode ser muito interessante, quça com todos os cursos de Administração do Brasil.

#### REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ALMEIDA, M. C. X. Educação como aprendizagem de vida. Revista Educar, Curitiba, n.32, p. 43-55, 2008.
- AMORIM, R. C. M; CUSTÓDIO, L. S.; A necessidade de estruturação dos pressupostos da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial para as realidades do ensino/aprendizagem nos cursos de administração. E-civitas: Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais do UNI-BH. Belo Horizonte, vol. III, n. 1, jul-2010. disponível em <www.unibh.br/revistas/ecivitas/> acessado em 21/05/2011.
- BURSZTYN, M. (org.). Ciência, ética e sustentabilidade. 2. Ed. São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2001

COMUNELO, A. L., Programas de pós-graduação stricto sensu em contabilidade: sua contribuição na formação de professores e pesquisadores. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Curitiba, 2010.

COUTO, A. P.; et al. Universidade na transição para a sustentabilidade: tendências, estratégias e práticas. III Seminário internacional - rede alfa plangies. Universidad Nacional de Costa Rica. Costa Rica. Maio/2005. Disponível em <<http://thesis.ubi.pt/upload/677/universidadenatransi.pdf>> Acessado em 21 mai 2011.

DEMO, P. Educação e qualidade. Campinas: Papirus Editora, 1994.

FREITAS, C. C. SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR. Disponível em <[http://www.fae.edu/seminario\\_sustentabilidade/educacao/Carla%20Conti.pdf](http://www.fae.edu/seminario_sustentabilidade/educacao/Carla%20Conti.pdf)> Acesso em 21 mai 2011.

GUIMARÃES, S. S. M.; TOMAZELLO, M. G. C.; A formação universitária para o ambiente: educação para a sustentabilidade.

Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/simonesendingui maraes.rtf>> acessado em 21/05/2011.

MARTINS, V. Constituição de 1988 e seu artigo 206: ensino e educação. 2005. Disponível em: <<http://www.eduquenet.net/ensinoeducacao.htm>>. Acesso em: 10 out. 2009.

MORIN, E. A cabeça bem feita. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Publicações Dom Quixote - Instituto de Inovação Educacional, 1993.

SEVERINO, A. J. Educação, trabalho e cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. São Paulo Perspectiva, v.14, n.2, p.65-71, abr./jun. 2000.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.